

Operário-Padrão do Paraná é de Campo Largo

O Operário Padrão do Paraná é de Campo Largo. No último dia 24, o funcionário da empresa Lorenzetti Porcelana Industrial do Paraná, Antonio Wilmar Portes, foi aclamado em Curitiba, e agora vai representar o Paraná para concorrer ao Operário-Brasil no dia 27 de outubro, no Rio de Janeiro.

Antonio Wilmar Portes correu com 2711 empregados de 247 empresas representantes de 58 municípios paranaenses. Foi o vencedor, escolhido por uma comissão, formada por representantes do Sesi, da Delegacia Regional do Trabalho e da Federação das Indústrias do Paraná, que avaliou a formação educacional dos operários, a evolução profissional, a criatividade no trabalho e a integração à empresa.

Portes trabalha há 19 anos na Lorenzetti. É casado, pai de três filhos, tem 33 anos e hoje ocupa o cargo de gerente industrial da empresa. Iniciou sua profissão na Lorenzetti como aprendiz de estampador, foi promovido a apontador de produção, e depois como controlador de produção, cronometrista, programador de produção, supervisor de PCP - Planejamento e Controle de Produção, chefe



de PCP, gerente de controle geral e atualmente responde pela agência industrial da unidade 4, onde existem 252 funcionários. "A escolha foi uma oportunidade a mais de mostrar que pessoas confiaram em mim e em meu trabalho. A nossa empresa Lorenzetti passou, durante o período do presidente Collor, por uma série de dificuldades, mas com um trabalho em conjunto conseguimos dar uma reviravolta. O diretor, Washington Lemos Filho, e eu montamos

uma nova filosofia dentro da empresa, que envolve todo o modo de vida do funcionário, de forma a obter ou produzir algo somente quando necessário, ou seja, totalmente contra qualquer tipo de desperdício. Com essa mudança, conseguimos aumentar a produtividade, melhorar a qualidade de nossos produtos e gerar mais empregos", disse ele, ressaltando que é difícil descrever a sensação que sentiu com a escolha. "Foi uma satisfação enorme, principalmente porque

Campo Largo precisa de uma maior motivação para seu desenvolvimento. Não sou só operário-padrão, acredito estar sendo uma ferramenta para promover o município, contribuindo para nossa comunidade e para o país, principalmente neste momento de dificuldade que estamos passando".

Portes representa agora para o Paraná a esperança de obter no Rio de Janeiro, o título de Operário-Brasil, título conseguido apenas em 1966.

Pe. Boleslau visita Balsa Nova

Após trabalhar por muitos anos em Campo Largo e Balsa Nova, o padre Boleslau Liana deixou um vazio nas comunidades que atendia com todo carinho. Sua

obra assistencial foi uma marca que ninguém esquece. Como o sacerdócio determina constante renúncia, as provações aparecem no dia-a-dia, onde cada

um segue o caminho da vocação e do trabalho.

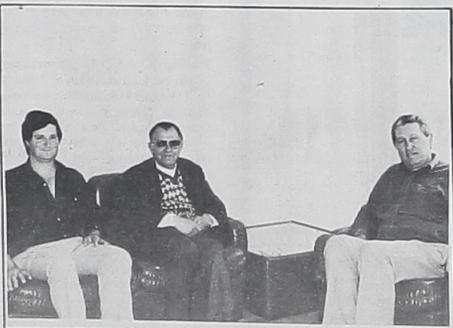
Na atual visita ao Brasil, desde que chegou, dia 13, não tem medido esforços para atender as comunidades onde dedicou parcela de sua existência.

No dia 27, esteve com o prefeito de Balsa Nova, Dinho Costa, e o vice, Sebastião Cequelin, pois os laços que unem o prefeito Dinho e a comunidade balsanovense com o padre Boleslau são bem estreitos.

Deverá estar entre os seus amigos e es-paroquianos até o dia 8, quando retorna à Welkom, África do Sul, onde atualmente prega a doutrina de Cristo.

Nas conversas com o prefeito Dinho recordou os sete anos que foi pároco de Balsa Nova com muita alegria e ao rever as pessoas, fazia algumas brincadeiras, bem peculiares do padre Boleslau.

Do jornal O Metropolitano, uma boa viagem e um breve regresso para que as saudades fiquem mais amenas de tempos em tempos.



CML MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Você que vai construir ou reformar sua casa. Celi tem de tudo do piso ao teto.

Venha conferir nossos preços.

BR 277 - Km 23 - Nº 2946 Fones 292-1874 e 292-1834

Agenda Cultural

CAMPO LARGO



Ator Alessandro Cavazzani da peça Vamos Transar

• Hoje o assunto é o amor... "Vamos transar?" é o nome da peça que você terá a chance de assistir somente hoje, nos seguintes horários: 10 horas, 15 horas e 20 horas, na Casa de Cultura.

Uma peça de total cumplicidade com o público. Feita por adolescentes, para adolescentes. Retratando com originalidade os dramas e as expectativas da fase. A vida sexual dos adolescentes e o problema da AIDS.

O grupo de teatro "NBP" -

promoções, é de Curitiba e estreou esta peça em Florianópolis, no dia 10 de abril.

O elenco conta com: Raniele Gonzales, Alessandro Cavazzane, Fabiana Klain, Luís Miguel e Vânia Martins.

Na sonoplastia: Rafael Camargo e Plínio Campos.

Coreografia de: Campeli. Figurinos e cenários: Fernando Marés.

O ingresso custará apenas 150,00 cruzeiros reais.

• No dia seis de outubro, novamente Campo Largo terá a oportunidade de conhecer uma peça teatral de grande qualidade.

O espetáculo chama-se "Mitos", do Grupo Caco de Espelho. "Mitos" reúne Dança, Teatro e Expressão corporal e representa um texto da Mitologia Grega.

Haverá apresentação em dois horários: às 10 horas e às 15 horas. O ingresso custará 150,00 cruzeiros reais.

• "O 5º Salão de Desenho" Ao todo foram reunidos 116 trabalhos, por 46 artistas, os quais tinham o direito de concorrer com um mínimo de dois e no máximo de três trabalhos.

A origem dos artistas provou a abrangência do Concurso. Foram 25 de Campo Largo, com 59 desenhos; 10 de Curitiba, com 27 desenhos; dois participantes de Pinhais, com cinco; dois de Araucária com seis trabalhos; dois de Almirante Tamandaré, com seis obras; de Campo do Tenente um participante com três desenhos; Castro um participante com três trabalhos; Colombo com três obras de um participante e Moraes, um participante, dois desenhos e Cascavel, um participante e três desenhos.

Foram selecionados 52 desenhos para a exposição. Seis foram desclassificados por estarem fora das dimensões estabelecidas. Os trabalhos foram julgados pelos seguintes artistas plásticos: Luciano Okraska, de Campo Largo; Gisele Mello, de Curitiba; Oscar Florian, de Curitiba; Douglas

Krieger, de Curitiba; e Eloisa Garcés de Azevedo, de Curitiba.

Os trabalhos estarão sendo expostos para a visitação pública de oito a 24 de outubro, no Salão de exposições da Casa de Cultura.

Na data da abertura haverá apresentações artísticas e entrega dos certificados e respectivos prêmios a cada um dos primeiros três lugares.

A todos os participantes o nosso Parabéns não só pelos trabalhos, mas também pela iniciativa de competir e mostrar o que tem de bom.

• A Casa da Cultura também informa que as inscrições para a Oficina de Artes estão abertas e vão até o dia oito de outubro.

Araucária "Poesia em movimento"

Temos, na "Agenda Cultural" desta semana, a honra de reproduzir a homenagem do poeta paranaense Antônio Salomão aos jovens poetas de Araucária que despontam no cenário contemporâneo da poesia com seu primeiro livro: "Poesia em movimento", pela editora Pinha.

Poetas: Alexandra Tabate, Antônio Brito de Lima, Arieta Mansur Ferreira, Dion, Elisçu Voronokoff, Eva Maria Coller, Genizina Neves dos Santos, Juarez Afonso Silveira, Neolimar Gouvêa e Sandra Guimarães Sagatão.

A eles:

"Ouço murmúrio de prece e humildemente concordo quando Araucária aparece com seus poetas a bordo".

"É gente moça que avança e que de espaço precisa se como o Sol da Esperança não tem noção de ogeriza".

"O meu Brasil que se apronte e ouça Araucária reunida por limpar águas da fonte." (Antônio Salomão)

"Que saibam alentar a obra que acabam de publicar, robustecendo com fé os nobres propósitos de cada um." (Antônio Salomão, Curitiba, 17 de agosto, de 1993).

• As irmãs casamentais "Até tu, Santo Antônio?", é a peça de Vallu Phuenes (um paranaense) que entra em cartaz dias 2 e 3 de outubro no Teatro da Praça de Araucária, pelo grupo de teatro "Censurado".

A peça mostra a história das irmãs Gemélia e Giofélia. As duas passam a vida rezando para arranjar um noivo. Um dia aparece o príncipe encantado Trouxélio, que muda a rotina das personagens. A direção é de Galvani Jr. e o elenco conta com Mario Dantas, Gizeli Ribeiro, Celina Moura e Galvani Jr.

Você não pode perder esta comédia!

O Teatro da Praça, onde será apresentada a peça, fica na Rua São Vicente de Paulo, nº 1091, no centro de Araucária.

REGINALDO FARIA FALA DE SUA COLEÇÃO DE VILÕES



Reginaldo Faria, um dos vilões da novela "Olho no Olho"

Júlio Gama, da Agência Estado.

Rio (AE) - Reginaldo Faria mantém a sua fama de mau interpretando o mafioso César Zapata em "Olho no Olho", nova novela das sete da Globo. Pode ser herança do seu primeiro trabalho no cinema, em 1961, quando interpretou um marginal no filme "Cidade Ameaçada", ou resultado de uma declaração que deu há muitos anos, em tom irônico, de que era "especialista em fazer vilões". O fato é que são raros os papéis de bônzinhos que sobraram para Reginaldo nos seus 33 anos de carreira.

Aos 56 anos (ele diz apenas que está na fase dos "enta"), Reginaldo admite que a TV sustenta o ator no Brasil. "Infelizmente, não podemos fazer teatro e cinema como fazemos aqui", diz. Ao contrário do que disse há alguns anos, que a TV não o realizava como ator, Reginaldo hoje procura sentir-se bem com o que faz e descobrir o lado crítico e de denúncia do seu personagem.

Ator de 15 filmes, Reginaldo não se sente órfão com a quase falência do cinema nacional, e revela suas duas paixões: o teatro, para o qual está escrevendo um texto com título provisório de Overdose com estréia para o próximo ano; e a terceira mulher, Rose, 33 anos mais nova que ele, com quem vive junto há cinco anos. "O pi-que dela é fantástico, mas o segredo é que eu entendo o que ela quer fazer na idade dela e ela entende o que eu não quero fazer na minha idade".

"O César tem a postura do homem que sabe que vai dominar o mundo". Agência Estado - Qual a diferença entre o César Zapata e os vilões que você já interpretou?

Reginaldo Faria - Ele tem uma coisa que os outros não tinham: o poder. Embora ele ambicione mais poder, ele não fica desesperadamente lutando por isso, como acontecia, por exemplo, com o Marco Aurélio, em "Vale Tudo".

AE - Fale mais do César. Reginaldo - O César tem a postura do homem que sabe que vai dominar o mundo. Na cabeça dele, não passa outra coisa. Para ele não há limites, barreiras, ele acha que sempre vencerá.

AE - Qualquer semelhança entre o César e o PC seria mera coincidência?

Reginaldo - Acho que o César é uma inspiração nesses personagens.

não só o PC mas todos os outros, todos os corruptos do País. Não só inspirado, mas concebido dentro dessa mentalidade brasileira que está sofrendo um choque superperviente nos seus valores culturais, todos ceifados. O brasileiro está perdendo o senso de medida, e, isso é uma coisa extremamente perigosa. O César Zapata é essa coisa diabólica que está penetrando no comportamento do brasileiro. "Sou tranquilo até que me psem..."

AE - Você interpretou um bandido logo no seu primeiro filme, "Cidade Ameaçada", em 1961. De lá pra cá como se deu a evolução dos personagens vilões?

Reginaldo - Fiquei mais especializado. Aquele menino era um marginalizado que a imprensa transformou num monstro. Na medida em que o sistema vai evoluindo, os bandidos também vão ficando mais requintados. Eles também têm sua sofisticação tecnológica.

AE - Depois de participar de 15 filmes, você se sente órfão do cinema? Reginaldo - Não. É uma coisa muito difícil de realizar. Só vou fazer se for convidado para trabalhar como ator. Fora isso eu não quero.

AE - Pode-se dizer que o Reginaldo está em que fase?

Reginaldo - Estou numa fase muito legal da minha vida, no terceiro casamento, com Rose, estou na sétima idade (risos).

AE - A Rose é muito mais nova que você...

Reginaldo - Ela tem 23 anos e eu estou nos "enta" (risos). Foi por acaso, aconteceu, não procurei uma mulher mais nova. Podia ser uma de 20, ou de 30, 40, 50.

AE - Você é uma pessoa tranquila?

Reginaldo - Sou, até que me psem, ai eu explodo, mas é raro...

AE - como as pessoas respondem nas ruas ao César Zapata?

Reginaldo - Já dá pra sentir, e gostam muito. As pessoas me respeitam porque não me vêem mais como personagem, já conhecem a minha história. Sabem que eu já fiz um Jacques LeClair, como fez o Lúcio Flávio, o Marco Aurélio...

AE - Mas na época do Jacques Leclair um cara chegou a mexer com a sua mulher na rua insinuando que você fosse bicha...

Reginaldo - Foi um caso isolado, bobagem. Normalmente as pessoas me parabenizam pelo trabalho.

